

Resenha da edição inglesa do livro *Transformações de tempo e temporalidade na arte medieval e renascentista* de Simona Cohen

*Helmut Renders**

Resumo

Resenha do livro COHEN, Simona. *Transformations of time and temporality in Medieval and Renaissance Art* [Tradução do título: *Transformações de tempo e temporalidade na arte medieval e renascentista*] Leiden, BEL. / Boston, EUA: Brill, 2014. 392p com índice de 36p [Coletânea Brill's Studies in Intellectual History, vol. 228 / Brill's Studies on Art, Art History, and Intellectual History, vol. 6] ISBN 978-90-04-26785-5 (impresso, capa dura); ISBN 978-90-04-26786-2 (e-book)

Book review of Simona Cohen's study *Transformations of time and temporality in Medieval and Renaissance Art*

Abstract

Book review of Cohen, Simona. *Transformations of time and temporality in Medieval and Renaissance art*. 392 pages cm. (Brill's Studies in Intellectual History; Volume 228 / Brill's Studies on Art, Art History, and Intellectual History; Volume 6) Includes bibliographical references and index. ISBN 978-90-04-26785-5 (hardback: alk. paper) — ISBN 978-90-04-26786-2 (e-book)

* Graduação em teologia - Theologisches Seminar der Evangelisch-methodistischen Kirche in Deutschland (RFA, 1987 / convalidado pela Universidade Metodista de São Paulo [Umesp] em 2001) e curso de hebraico - Kirchliche Hochschule Wuppertal (RFA, 1984). Doctor of Ministry - Wesley Seminary Washington, DC (EUA, 1998). Lato Sensu em Ciências da Religião - Umesp (BRA, 2003). Iniciou em 2003 um mestrado em Ciências da Religião (Umesp, BRA), na qualificação transformado em doutorado direto (2004), Doutorado em Ciências da Religião - Umesp (BRA, 2006). Pós-doutorado em Ciência da Religião - Universidade Federal de Juiz de Fora [UFJF] (BRA, 2012). É professor associado da Universidade Metodista de São Paulo, do Programa da Pós-graduação em Ciências da Religião e da Faculdade de Teologia (Graduação).
Lattes: www.lattes.cnpq.br/9348720483251408

Reseña de la edición inglesa del libro *Las transformaciones del tiempo y de la temporalidad en el arte medieval y renacentista* de Simona Cohen

Resumen

Reseña del libro COHEN, Simona. *Transformations of time and temporality in Medieval and Renaissance Art* [Traducción: *Las transformaciones del tempo y de la temporalidad en la arte medieval e renacentista*] Leiden, BEL. / Boston, EUA: Brill, 2014. 392p com índice de 36p [Coletânea Brill's Studies in Intellectual History, vol. 228 / Brill's Studies on Art, Art History, and Intellectual History, vol. 6] ISBN 978-90-04-26785-5 (impreso, capa dura); ISBN 978-90-04-26786-2 (e-book)

Introdução

A primeira pergunta provavelmente levantada sobre esta resenha será: “Para que serve uma resenha sobre uma obra que investiga as representações visuais do[s] tempo[s] e da[s] temporalidade[s] na arte renascentista para o estudo da religião no Brasil?” Destacamos duas razões já de antemão. O estudo relaciona duas áreas de conhecimento subestimadas e pouco exploradas nos estudos da religião no Brasil: primeiro, a relação entre temporalidades e processos ou desenvolvimentos culturais, e também, a cultura religiosa e seus mútuos entrelaçamentos; segundo, o estudo evidencia a importância da cultura visual como linguagem cultural. Esta resenha é, pois, um convite duplo para que os/as estudiosos/as da religião recorram mais aos estudos da cultura visual para compreender a cultura visual religiosa de todas as épocas e se aprofundem nos estudos do tempo e da temporalidade, especialmente, em perspectivas comparativas, uma vez que as características de cada época explicam mudanças ou adaptações das práticas religiosas e suas explicações ao longo do tempo. Outras razões mais específicas: Para entender a religião no Brasil Colônia e seus ecos nos séculos 20 e 21. O conhecimento das linguagens da arte renascentista é altamente considerável, e não somente para entender o mundo católico, mas também o espaço cultural brasileiro como um todo. Finalmente, temporalidade e cultura visual tornam-se um fator-chave do nosso mundo contemporâneo, pensando como os fenômenos da aceleração do tempo e da nova cultura midiática também estão modificando a cultura religiosa brasileira contemporânea.

Organização do livro

O livro é o volume 228 da importante Coletânea *Brill's Studies in Intellectual History*, e o volume 6 da subdivisão *Brill's Studies on Art, Art History, and*

Intellectual History. O acabamento e a formatação do livro são bons.

O livro é dividido em duas secções: “Fontes e protótipos da iconografia do tempo da renascença” e “Conceitos de tempo em transição na renascença”, acompanhadas por nada menos do que 140 reproduções de gravuras, pinturas, objetos de prata etc. que reproduzem alegorias do tempo, sendo cerca um terço delas em cores.¹ O livro se apresenta da tal forma:

Introdução (p. 1-4)

I – Fontes e protótipos da iconografia da renascença do tempo

1. Conceitos do tempo na filosofia clássica (p. 5-12)
2. Personificações clássicas do tempo (p. 13-38)
Chronos. Aion/Aeternitas, Phanes e a Leontocephaline, tempo e simbolismo solar, Imaginário mitraico do tempo, Saturn, Janus
3. Conceitos do tempo no Cristianismo primitivo e medieval (pp. 39-52)
A inicial negação do tempo na arte cristã; *Nox intempesta* — o problema de definir o tempo, a concretização medieval do tempo; tecnologia, a sociedade e o relógio.
4. Tempo e temporalidade na arte medieval (pp. 53-86)
O diagrama cósmico; *Annus e a tempora*, macrocosmo e microcosmo, *Fortuna* e a idade do ser humano; tempo e morte.
5. O zodíaco romanescos: sua função simbólica nas fachadas das igrejas (p. 87-114)
Os primeiros símbolos zodíacos em monumentos; o contexto simbólico do portal zodíaco; *Omnia Tempus Habent*; o zodíaco medieval; o contexto arquitetural do zodíaco.

II – Conceitos de tempo em transição na renascença (p. 116-338)

Introdução: Conceitos de tempo na renascença em transição

6. A personificação renascentista do tempo nas ilustrações do *Trionfo del Tempo* de Petrarch (pp. 117-172)
7. Time, Virtuousness and Wisdom in Giorgione’s Castelfranco Fresco (pp. 173-198)

¹ Um pouco surpreendente é o lugar das 16 reproduções nas páginas de *a* até *p*; depois, da página *i* a *xx* e antes da página *1ss* (Introdução). Normalmente, o encarte com papel fotográfico se encontra mais na parte central do livro.

8. *Kairos/Occasio* —Vicissitudes do tempo oportuno da Antiguidade à Renascença (pp. 199-244)
9. *Veritas filia temporis*: Time in *Cinquecento* Propaganda (pp. 245-312)
Appêndice II: Incunabula² e livros de 1478 à 1610 que contêm o *Trionfi* de Petrarch. (p. 336)

Bibliografia selecionada. (p. 339).

Índice

Os capítulos 5, 6 e 7 resumem textos anteriormente publicados pela autora e avançam em um ou outro detalhe, mas não modificam os argumentos principais (COHEN, 1990, pp. 43-54; 2000, pp. 301-328; 1996, pp. 1-20). Com isso, o livro apresenta os resultados de uma pesquisa de 26 anos, ou seja, trata-se de um estudo de longa data, o que explica também a ampla quantidade de lugares visitados e obras de arte consultadas.

Objetivo do livro

A autora define como objetivo da sua obra uma apresentação ampla:

O objetivo deste livro é apresentar um quadro abrangente e multifacetada dos conceitos dinâmicos de tempo e da temporalidade na arte medieval e renascentista, como eles foram adotadas e interpretadas em contextos especulativo, eclesiástico, sócio-político, propagandista, moralista e poética. (COHEN, 2015, p. 1).

Com a sua descrição Cohen deixa claro o que texto não traz: aprofundamentos epistemológicos ou metodológicos a respeito dos temas do[s] tempo[s], da[s] temporalidade[s]³ ou das culturas visuais e das suas respectivas interpretações⁴, mesmo que ela abra uma pequena discussão sobre aspectos da

² Expressão usada para indicar um livro produzido por uma gráfica de Gutenberg até 1500.

³ Mencionamos aqui somente as contribuições de filósofos ou sociológicos [da religião] como Barney Warf (2008); Robert Hassan (2009) e Hartmut Rosa (2009, 2010, 2013).

⁴ Desejável seria uma interação com as contribuições dos historiadores de arte Hans Belting (2005, pp. 302-319), Gottfried Boehm (2009, pp. 103-121) e Horst Bredekamp (2011). Uma discussão desse tipo teria sido muito interessante para quem estuda a cultura visual religiosa.

proposta de Erwin Panofsky⁵ (1892-1968), porém, não de Warburg⁶. Quanto ao tempo, na primeira página do texto, consta a mudança do tempo ou do estar no mundo temporal na percepção renascentista como fato: “A suposição de que o tempo foi concebido de uma forma diferente por aqueles que vivem na Renascença, em comparação com os seus antecessores medievais parece ser uma questão de consenso” (COHEN, 2015, p. 1) – e documenta as variações e temas principais em obras renascentistas de forma muito detalhada e diversificada. Esta riqueza já se encontra na primeira parte, em que a autora apresenta de forma detalhada como a compreensão do tempo se desenvolveu desde a Antiguidade, como o cristianismo, em um primeiro momento, omitiu a integração de diversos elementos dessa herança e como o mundo medieval e depois renascentista acaba, por um lado, integrando elementos e, por outro lado, relendo estas influências e criando novos acentos dessas narrativas antigas.

Textos e representações visuais do tempo e da temporalidade

Um importante resultado da sua pesquisa resume a autora da seguinte forma:

... importante para o historiador de arte é a expressão independente de conceitos temporais nas artes visuais. Expressões visuais desses conceitos e atitudes eram raramente ilustrações literais de textos. [...] Além disso, a formulação iconográfica do tema foi continuamente modificada conformidade com os desenvolvimentos culturais, intelectuais e tecnológicos contemporâneos (COHEN, 2015, p. 305).

Em outras palavras, quem estuda edições contínuas de um só texto ou livro, deve considerar que as imagens que acompanham o texto não são meras ilustrações, mas, tendem a mudar ao longo do tempo, apesar de o texto ser fielmente preservado (COHEN, 2015, p.307). De outro modo, as imagens se mostram mais sensíveis em relação às mudanças culturais e criam ao logo

⁵ A autora refere-se a certo engessamento da área (COHEN, 2015, p.1) ao redor de suas propostas metodológicas, mas, discute depois somente um detalhe (COHEN, 2015, p. 29). Supomos que as duas generalizações sejam exageros: tampouco se pode falar da arte renascentista como um gênero que deixa em geral o aspecto cristão da cultura para atrás (Cohen) muito menos ela articula este aspecto geralmente (Panofsky) seja “pela reintegração de temas e motivos clássicos” seja pela “síntese visual e emocional entre o passado pagão e o presente cristão” (Panofsky apud COHEN, 2015, p. 118).

⁶ Porém, publicações da revista do *Warburg and Courtauld Institutes* são citadas frequentemente.

do tempo uma maior autonomia do texto e com isso, eventualmente, uma segunda narrativa paralela. Uma vez que não se trata de meras ilustrações, o estudo de obras com imagens requer um detalhado acompanhamento das características culturais de época da sua criação.

Quanto aos livros religiosos, fazemos duas ressalvas. O que a autora menciona para livros renascentistas, talvez não seja tão análogo para livros de uma natureza plenamente religiosa, mesmo sendo da mesma época e lugar. Linguagens iconográficas e iconológicas religiosas, uma vez estabelecidas, tendem a ser mais estáveis. Na base da comparação de livros emblemáticos com origens confessionais claras (luteranas, calvinistas, católicas), diríamos que, diferentemente dos exemplos católicos, os livros protestantes têm uma maior dominância do texto sobre a imagem.

Relevância da obra para os estudos da religião no Brasil

Tempo, temporalidade e cultura visual são temas relevantes para os estudos da religião. A relevância e as particularidades dos dois temas na época do início da colonização do Brasil são dados importantes para a pesquisa da religião no Brasil. O estudo evidencia como se tratou o tema “tempo e temporalidade” na arte visual medieval e renascentista e é mais um recurso para os estudos das religiões católica e protestante. Certamente, há uma discussão sobre a intensidade ou o impacto dos discursos visuais renascentistas criados na Europa Central sobre Portugal ou a Espanha. Isso pode implicar que os ecos da noção da mudança da percepção de tempo, nas diferentes temporalidades, vindos da Itália, chegaram atrasados na Espanha e, mais ainda, em Portugal.⁷ Mesmo que a cultura visual da reforma católica do império português se inspire, em um primeiro momento, mais na religião e arte medieval do que na religião e arte renascentista, não podemos esquecer que as obras que foram lidas no Brasil, antes de 1640, não vinham de Coimbra ou de Lisboa, mas, da Antuérpia, ou seja, uma cidade sob forte influência renascentista. Assim, deve-se esperar uma influência das narrativas renascentistas em todos os casos em que a pintura colonial religiosa se baseou em gravuras de folhas de santos ou livros emblemáticos dessa fonte. O que significa que se deve contar com a possibilidade de encontrar nas pinturas coloniais desde os meados do século 18 até o início do século 19 algo parecido com o apresentado pela autora.

⁷ Para os estudos da religião na América Latina é importante que as obras citadas no estudo que se encontram hoje na Biblioteca Nacional da Espanha provêm, no mínimo, parcialmente, de bibliotecas italianas (como o caso de Frederico III da Montefeltro (1444-1482) (cf. COHEN, 2015, p. 328).

Recomendação

Interessados/as na história da arte, da religião ou de estudos culturais acompanharão com interesse os caminhos dessa obra detalhada e bem organizada. Ela relaciona dois temas não somente relevantes para o estudo do passado, mas, para estudos contemporâneos, mesmo que os fenômenos da aceleração do tempo e as características da cultura mediática dos nossos dias tenham criado um contexto muito diferente dos séculos 16 e 17. Recomendamos, então, o estudo do presente texto, que é bem escrito, cujas fontes são bem documentadas e interpretadas, e cuja história distinta e mais complexa de criação, em última instância, não atrapalha. **Referências bibliográficas**

COHEN, Simona. "The Early Renaissance Personification of Time and Changing Concepts of Temporality." In: **Renaissance Studies**, vol. 14, n. 3, pp. 301–328 (2000).

COHEN, Simona. "The Romanesque Zodiac: Its Symbolic Function on the Church Facade". In: **Arte Medieval**, II série, vol. 4, n. 1, pp. 43-54 (1990).

COHEN, SIMONA. "Virtuousness and Wisdom in the Giorgionesque Fresco of Castelfranco". In: **Gazette des Beaux-Arts**, vol. 128, pp. 1–20. (jul./ago. 1996).

BOEHM, Gottfried (ed.). **Was ist ein Bild?** München, 1994. [O que é uma imagem?]

BOEHM, Gottfried. **La svolta icônica**: Modernità, identità, potere. Introdução: DI MONTI, Mari Giuseppina; DI MONTI, Michele; Posfácio: GRIFFERO, Tonino. Roma: Meltemi, 2009.

BOEHM, Gottfried e MITCHELL, W.J.T. "Pictorial Versus Iconic Turn: Two Letters". In: **Culture, Theory and Critique**, vol. 50, n. 2-3, pp. 103-121 (2009).

BELTING, Hans. "Image, Medium, Body: A New Approach to Iconology". In: **Critical Inquiry**, vol. 31, n. 2, pp. 302-319 (2005).

BREDEKAMP, Horst. **Theorie des Bildakts**: Über das Lebensrecht des Bildes, Frankfurt/M.: Suhrkamp Verlag 2011. [Teoria do ato da imagem: sobre o direito de vida da imagem.]

HASSAN, Robert. **Empires of Speed**: Time and the Acceleration of Politics and Society. Leiden: Brill, 2009.

ROSA, Hartmut. **Alienation and Acceleration**: Towards a Critical Theory of Late-Modern Temporality. NSU Press, 2010.

ROSA, Hartmut; SCHEUERMAN, William E. (eds), **High-Speed Society**: Social Acceleration, Power and Modernity. Philadelphia: Penn State University Press, 2009.

ROSA, Hartmut. **Social Acceleration. A New Theory of Modernity**, New York Columbia University Press, 2013.

WARF, Barney. **Time-Space Compression**: Historical Geographies. London: Routledge, 2008.

Submetida em: 1-4-2016

Aceita em: 9-12-2016